

METODOLOGIA

Baseamo-nos na pesquisa-ação partir das ações dos pesquisadores em contato direto com as demandas do ambiente e público observados (THIOLLENT, 2015). Participaram 70 pessoas (crianças e jovens, seus responsáveis e os professores de Educação Física vinculados ao Clube Escolar). Serão apresentados o material produzido no início e no final da atividade proposta e as reflexões durante o debate, após a exibição de 4 vídeos.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

A atividade se constituiu de três partes. Primeiro, pedimos que escrevessem o nome ou desenhassem algum atleta negro, os mais citados foram Pelé (24) e Bolt (24). Em seguida, exibimos 4 vídeos curtos sobre a temática. Ressaltamos 2 pontos desencadeado pelos 2 primeiros vídeos: uma certa dificuldade em iniciar o debate, demonstrando timidez, típico de quem não está acostumado a ser estimulado a pronunciar-se criticamente; terem se indignado com os atos de racismo nos vídeos, mas não se reconhecerem como negros ou passando por situações similares.

O outros 2 vídeos foram mais impactantes, pois os participantes começam a refletir sobre a sua própria experiência com preconceito racial, haja visto os exemplos citados no debate, como ser xingada de cabelo de Bombril, cabelo feio, duro e muitos concordando, especialmente em comparação ao cabelo liso e louro, indicando problemas com representatividade. Também apareceu no debate o uso de apelidos desrespeitosos e frases que promovem discriminação, reconhecendo que muitos ainda agiam dessa maneira no cotidiano, porém foi ressaltado a questão da empatia, do respeito e da valorização humana.

Após o debate, os participantes escreveram no verso da folha utilizada na primeira atividade uma mensagem para quem sofre com esses atos. As respostas anunciavam respeito (incentivo, valorização, apoio e manutenção de boas relações), religiosidade (teor de apoio baseado na fé que acolhe todos perante a Deus) e vingança (o revanchismo, indo na contramão do que foi anunciado anteriormente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada anuncia a necessidade de ressignificar os conceitos e práticas desenvolvidas em âmbito escolar, de ratificar a laicidade, as ações permeadas por respeito e de trabalharmos outras linguagens que estimulem o desenvolvimento crítico, reflexivo e torne o aluno mais consciente de seu protagonismo, tendo como orientação uma prática antirracista e inclusiva em todos os espaços educacionais, sejam nas aulas práticas, nas rodas de conversa ou experiências como essas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008*. Estabelece as diretrizes para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008
- BOOTH, T; AINSCOW, M. *Index para a Inclusão*. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Produzido pelo LaPEADE, 2012
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992
- SAWAIA, B. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 14ªed. Petrópolis: Vozes, 2014
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011

